



Impresso Especial
7220959300 - DR/SPM
Sind. dos Empreg. em Estab. Bancários de Santos
---CORREIOS---

INTERSINDICAL
Entrevista de Luta e Organização da Classe Trabalhadora

19 a 22 de junho 2007 | Nº 773

UM SINDICATO DE LUTA

Fotos: Fabiano Couto

SINDICATO E FUNCIONÁRIOS PARALISAM BB DE PRAIA GRANDE POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

[Página 4]



DIRETORIA PARTICIPA DE CONFERÊNCIA SOBRE A CAMPANHA SALARIAL 2007

[Página 3]

BANQUEIROS PAGAM VIAGENS E HOTÉIS DE LUXO PARA JUÍZES

[Página 4]

REFORMA DA PREVIDÊNCIA: APOSENTAR-SE SERÁ UM PRIVILÉGIO

Segundo Eduardo Fagnani, professor doutor do Instituto de Economia da Unicamp e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho, a pesquisa do IPEA - Instituto de Pesquisa Aplicada vinculada ao Ministério do Planejamento - e a tese do governo e dos empresários de que a Previdência brasileira é generosa é um mito.

As regras brasileiras de aposentadoria "por idade" (65 e 60 anos) são mais exigentes que as praticadas por alguns países desenvolvidos. Alemanha, Bélgica, França e Canadá exigem idade mínima de 60 anos para homens e mulheres. O mesmo se observa nos EUA (62), na Suécia (61) e na Itália (57).

As regras de "tempo de contribuição" (35 e 30 anos) também são restritivas. EUA e Finlândia exigem cerca de dez anos; na Alemanha, 15 anos (homens) e dez anos (mulheres); e o Canadá não exige tempo de contribuição. O Brasil se equipara à Bélgica (35) e perde somente para o Reino Unido (44).

Outro mito é o de que, no Brasil, as aposentadorias são precoces. A

idade média das novas "aposentadorias por tempo de contribuição" aumentou de 49 para 54 anos entre 1997 e 2005. Atualmente, a idade média geral ("idade" e "tempo de contribuição") se situa em torno de 60 anos. Em poucos anos, superamos a Bélgica (58) e a França (59) e nos aproximamos da média dos 22 países (61,5) considerados pelo IPEA.

O "mito da generosidade" se mostra mais paradoxal se considerarmos que não há como demarcar nenhuma equivalência entre o nosso trágico contexto socioeconômico e o contexto dos países desenvolvidos. Nosso PIB per capita é de cerca de US\$ 7,5 mil. Para 11 dos 22 países analisados, esse valor se situa entre US\$ 25 mil e US\$ 38 mil. A expectativa de vida no Brasil é de 68,1 (homens) e 75,8 anos (mulheres). Em 14 países retratados, esse indicador gira entre 76 e 79 anos (homens), e, em 17, ele é superior a 80 anos (mulheres).

Além disso, ocupamos a terceira pior colocação no ranking da distribuição de renda. Aqui, o coeficiente de Gini se aproxima de 0,6; na maior parte dos países analisados, se situa entre 0,2 e

0,4. Temos a pior posição mundial em termos de desigualdade: a razão entre a renda dos 10% mais ricos e a dos 40% mais pobres é de 25 vezes; e, para a maior parte dos países analisados pelo IPEA, essa razão gira em torno de cinco vezes.

Hoje, o desemprego equivale a 16% da população economicamente ativa e, entre os assalariados do setor privado, mais de 50% têm emprego informal. Ou seja, a maior parte dos trabalhadores dificilmente terá condições de comprovar 35 anos de contribuição para a Previdência.

Esse é o maior problema atual. Hoje, por causa da Constituição de 1988, mais de 80% dos idosos têm a aposentadoria como fonte de renda. Nas próximas décadas, não será possível manter essa cobertura, e os "meninos de rua" sofrerão a impiedosa concorrência dos "velhos de rua". A reforma da Previdência deveria priorizar a inclusão desse contingente. Todavia, a ortodoxia fiscal avança na direção oposta: tornar ainda mais restritivas as regras da Previdência.

■ PALAVRA DO BANCÁRIO (A)

Tempos infernais na Nossa Caixa

Os funcionários da Nossa Caixa estão vivendo dias infernais nos últimos tempos! Ninguém

agüenta mais a pressão desmedida imposta pela diretoria. Os funcionários recebem listagens absurdas de clientes e

são obrigados a fazer ligações para vender produtos e serviços, como se já não bastasse à quantidade enorme de serviço principalmente pela falta de funcionários.

Agora, inventaram a campanha "Adote um servidor público", que exige que liguemos até para parabenizar pela passagem do aniversário do cliente.

Estamos estressados, desmotivados e cansados de tanta cobrança e nenhum reconhecimento pelo excelente serviço que prestamos e o lucro que ganhamos para o Banco. Precisamos nos mobilizar!



Para denunciar ou sugerir basta escrever para
Av. Washington Luiz, 140 Encruzilhada - Santos - SP
CEP 11.050-200 ou enviar pelo e-mail: santosbancarios@uol.com.br



Av. Washington Luiz, 140 - Santos
Tel.: 3223.9040 - Fax: 3223.8424
www.santosbancarios.com.br
santosbancarios@uol.com.br

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE SANTOS E REGIÃO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 58.249.871/0001-23, por seu Presidente abaixo assinado, usando das atribuições que lhe são conferidas pelos Estatutos Sociais, CONVOCA todos os senhores associados quites em pleno gozo de seus direitos sociais, a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária, que será realizada à Av. Washington Luiz Nº 140, em Santos, no dia 21 de junho de 2007, às 17:30 horas em primeira convocação, ou às 18:30 horas em segunda convocação, com qualquer número de associados presentes, caso não haja número legal na primeira convocação, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- a) leitura, discussão e aprovação da ata da assembléia anterior;
- b) leitura, discussão e aprovação, ou não, por escrutínio secreto do balanço de 2006 com o respectivo parecer do Conselho Fiscal.
- c) Referendo à admissão de funcionários do ano de 2006.

Santos, 18 de junho de 2007
RICARDO LUIZ LIMA SARAIVA
Presidente

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO!

Para o Bar Cultural dia 29/06, a partir das 19h, no Sindicato, Av. Washington Luiz, 140 - Santos. Cerveja e espetinhos a R\$ 1,50 cada, música ao vivo e clips de bandas nacionais de Rock Pop.



CONFERÊNCIA INICIA ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA SALARIAL

Nos dias 15 e 16/06, a diretoria do Sindicato participou da Conferência Interestadual da Federação dos Bancários de SP e MS, para dar mais um passo na organização da Campanha Salarial 2007. O Sindicato defendeu e conquistou a aprovação da luta pela reposição de perdas salariais, pelo fim do assédio moral e das metas abusivas, melhores condições de trabalho, defesa dos bancos públicos e uma Campanha Salarial unificada nacionalmente, para fortalecer a mobilização e trazer mais conquistas.

A Campanha Salarial Unificada é importantíssima, pois o governo quer retirar direitos dos trabalha-

dores como direito à greve, carteira assinada, férias, 13º e a multa paga pelo patrão por demissão desmotivada de 40% do FGTS, alinhado com os banqueiros e multinacionais, sem contar com a reforma da previdência, que pode exterminar a aposentadoria de muitos trabalhadores.

Outro ponto vital é a necessidade de acelerarmos a Campanha para fortalecer, organizar e construir a unidade dos bancários dos setores público e privado para enfrentar os banqueiros e o governo, com o objetivo de melhorarmos as condições dos trabalhadores e defendermos os nossos direitos.



Fabiano Couto

Diretoria do nosso Sindicato defende e aprova sua pauta de reivindicações

Bancos: campeões em demissões

Os bancos intensificaram as demissões no último período. HSBC, Bradesco, Santander são os campeões quando a disputa é aumentar o desemprego no Brasil! Mesmo com tanto lucro, os especuladores recordistas da nação não escondem a cara-de-pau em cortar na carne dos trabalhadores e aumentar a sobrecarga de quem permanece empregado.

As agências bancárias tornaram-se verdadeiros focos de doenças ocupacionais para os trabalhadores. As demissões ge-

ram más condições de trabalho, assédio moral, estresse e inúmeras doenças psicológicas, ou seja, trabalhar em banco hoje é uma verdadeira tortura", descreve Regina Ornelas, diretora do Sindicato e funcionária do HSBC.

O problema ficará ainda mais grave com as possíveis fusões de bancos anunciadas por diversas instituições.

Por exemplo, de acordo com Marcelo, diretor do Sindicato e funcionário do Sudameris, a direção do ABN Real negou que a venda do banco trará demissões!

"Não podemos acreditar nessa balela! Em todas as fusões, os banqueiros juraram de pés juntos que não fariam demissões. A realidade, porém, foi outra e milhares de bancários foram demitidos", finaliza Marcelo.

O governo Lula, que aplica uma política econômica que só enriquece os bancos, deveria exigir contrapartidas dos banqueiros, como a estabilidade no emprego para os funcionários. Em mais de cem países vigora a Convenção 158 da OIT que impediria demissões como essas.

"Em dezenas de outros países, quando acontece uma fusão de empresas, os governos estabelecem exigências como garantia de emprego. No Brasil, só os trabalhadores perdem e isso num governo que se diz preocupado com os trabalhadores. Devemos partir para a luta e organizar a mobilização, junto com o nosso Sindicato, para enfrentar essa realidade que nos atinge no dia-a-dia", segundo Pedro de Castro Junior, Secretário Geral do Sindicato e funcionário do Santander Banespa.

CONDIÇÕES DE TRABALHO INSUPORTÁVEIS NO BB DE P. GRANDE

Fabiano Couto

Os funcionários e a diretoria do Sindicato paralisaram, durante todo o dia 12/06, a única agência do Banco do Brasil de Praia Grande para denunciar à população a falta de funcionários. O plano de reestruturação já expõe seus primeiros problemas nas agências da região, pois todas as unidades do banco têm deficiência de funcionários. Com a saída de outros pelo PAA (Plano de Aposentadoria Antecipada) a situação vai piorar. Isto demonstra o descaso da diretoria do BB com o funcionalismo.

"Não podemos deixar chegar ao caos, como em Praia Grande, é preciso que o funcionalismo lute junto com o Sindicato participando das assembleias e organizando as mobilizações", ressalta Ricardo Saraiva Big, Presidente do Sindicato e funcionário do BB.

Por causa da reestruturação, vários bancários estão contraindo doenças psicológicas como es-

tre, Síndrome do Pânico entre outras. Além das físicas como Lesão por Esforço Repetitivo de tanto digitar. "O Estado de choque é geral", diz Big.

Durante a paralisação, a diretoria do Sindicato e os trabalhadores negociaram com o superintendente regional melhores condições de trabalho, com a contratação de mais funcionários.

"O superintendente comprometeu-se a regularizar o quadro de funcionários, porque a unidade estava trabalhando abaixo da dotação, bem como ampliar o quadro com no mínimo mais dois funcionários (as) em Praia Grande", explica Eneyda F. Koury, Secretária de Comunicação e funcionária do BB. A diretoria do Sindicato continuará cobrando junto com os funcionários, para isso é preciso que os bancários denunciem as más condições de trabalho em suas unidades.



A agência ficou paralisada durante todo o dia

Tribunal proíbe terceirizações no BB

O pacote de reestruturação do BB sofreu o primeiro golpe. O Tribunal de Contas da União (TCU) proibiu as terceirizações no banco. O acórdão (decisão final) foi aprovado no começo de maio. O TCU determinou que a direção da instituição adote providências para evitar que seja contratada mão-de-obra terceirizada para

cargos inerentes às categorias funcionais abrangidas pelo Plano de Cargos e Salários (PCS).

O banco apostava na terceirização como forma para enxugar a estrutura, ignorando seu quadro. A expectativa agora é que a direção do BB reverta urgentemente as medidas que caminhavam rumo à terceirização.

Banqueiros pagam mordomias a juizes trabalhistas e familiares

Aconteceu durante o feriado prolongado de 1º de Maio de 2007, em Natal (RN). A Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) patrocinou um congresso a um grupo de 44 juizes do trabalho e ministros do TST (Tribunal Superior do Trabalho), onde grande parte levou seus familiares. Foram pagos pelos banqueiros estadia no hotel mais luxuoso do Estado, o Serhs, o transporte, ali-

mentação e o lazer dos juizes, ministros e seus familiares.

O vice-presidente do TST, ministro Milton de Moura França, disse não haver nenhum problema entre a atividade do juiz do trabalho e a participação deles num evento custeado por um dos seus maiores interessados, os bancos.

"Os bancários conhecem bem a mão pesada da justiça, que conce-

de interditos proibitórios contra o direito de greve autorizando a polícia a usar de truculência contra a categoria, o que favorece os banqueiros", relata Roger, diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco. Em setembro do ano passado, a Febraban, presidida por Márcio Cipriano, patrocinou evento similar aos juizes num resort em Comandatuba (BA).

EXPEDIENTE

Órgão Informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Santos e Região

Av. Washington Luis, 140 - Santos/SP - CEP: 11.050-200 - Fone/Fax: (13) 3223.9040 Presidente: Ricardo Luiz Lima Saraiva - Big Secretário Geral: Pedro de Castro Junior

Secretário de Imprensa e Comunicação: Eneida Figueiredo Koury Edição, Textos e Fotografia: Luiz Gustavo de Mesquita Soares (Mtb 22.959)

Produção Gráfica: Somatorium - (13) 3467-7156. Impressão: Gráfica Diário do Litoral. Tiragem: 3.300 exemplares.